

A SIMPLICIDADE ARQUITETÔNICA EM SALGUEIRO, PERNAMBUCO

*Maria Izabel Rego Cabral*¹
Centro Universitário do Vale do Ipojuca

*Evandro Alves Barbosa Filho*²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo

A modernidade cartesiana, definida por René Descartes no século XVII, teve como a exatidão matemática uma de suas características. Este traço marcou, no século XIX, os estudos do arquiteto Violet-Le-Duc, posteriormente, se desenrolando na estética moderna da arquitetura do início do século XX. O chamado Movimento Moderno influenciou a formação de alguns dos mais importantes arquitetos do século passado, inclusive no Brasil e na região Nordeste do país. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa, de natureza qualitativa, foi identificar, em três edificações localizadas na cidade de Salgueiro, Pernambuco – a Igreja do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e a sede do Fórum Eleitoral de Salgueiro – a simplicidade enquanto traço definidor que caracteriza a arquitetura moderna. Para tal, utilizou-se a abordagem filosófica de Descartes e o referencial teórico arquitetônico se baseou nos escritos de Benevolo (2004), Frampton (2000) e pesquisadores da arquitetura moderna do nordeste brasileiro.

Palavras-Chave

Arquitetura moderna. Modernismo no Nordeste Brasileiro. René Descartes. Simplicidade.

Abstract

Cartesian modernity, defined by René Descartes in the 17th century, had mathematical accuracy one of its characteristics. This trait marked, in the 19th century, the studies of the architect Violet-Le-Duc, later unfolding in the modern aesthetics of architecture of the early twentieth century. Thus, the objective of this qualitative research was to identify, in three buildings located in the city of Salgueiro, Pernambuco – the Church of the Sanctuary of Our Lady of Perpetual Help, the head office of the National Department of Transport Infrastructure (DNIT) and the head office of the Electoral Forum of Salgueiro – simplicity as a defining trait that characterizes modern architecture. For this, Descartes' philosophical approach was used and the architectural theoretical framework was based on the writings of Benevolo (2004), Frampton (2000) and researchers of modern architecture in northeastern of Brazil.

Keywords

Modern Architecture. Modernism in the Brazilian Northeast. René Descartes. Simplicity.

1 Centro Universitário do Vale do Ipojuca, belcabral@yahoo.com.br.

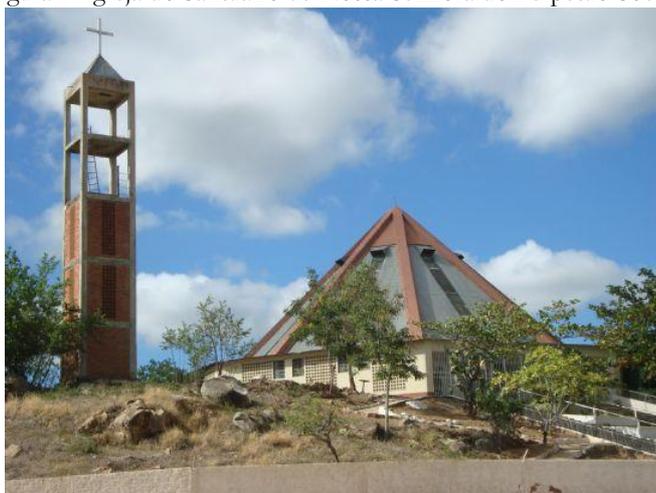
2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, eevalves85@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A modernidade cartesiana, definida por René Descartes no século XVII, teve a exatidão matemática uma de suas características. Este traço marcou, no século XIX, os estudos do arquiteto Violet-Le-Duc, posteriormente, se desenrolando na estética moderna da arquitetura do início do século XX. O chamado Movimento Moderno influenciou a formação de alguns dos mais importantes arquitetos do século passado, inclusive no Brasil e na região Nordeste do país.

Para este estudo, foram selecionados três exemplares arquitetônicos de características estéticas modernistas existentes na cidade de Salgueiro, Pernambuco: a Igreja do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e a Sede do Fórum Eleitoral de Salgueiro. A escolha deve-se ao fato de representarem importantes marcos arquitetônicos da cidade. O primeiro deles, a Igreja do Santuário (Figura 1), foi idealizada na década de 1980 por um morador da comunidade local, sem que ele tivesse formação técnica para tal. A edificação passou por uma reforma de ampliação na década de 1990, quando adquiriu a forma atual (CABRAL, OLIVEIRA JUNIOR e SANTOS, 2021).

Figura 1: Igreja do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Fonte: salgueiro.pe.gov.br

A sede do Fórum Eleitoral de Salgueiro (Figura 2) foi projetada pelo escritório pernambucano Andrade e Raposo Arquitetos, que tem sede em Recife, durante os anos de 2008 e 2009, e foi inaugurada em 2011. Já sobre a sede do DNIT (Figura 3), não foram encontrados, na internet, dados sobre o projeto e construção, e a visita ao local foi cancelada devido à pandemia do COVID-19. Ainda assim, esta última edificação foi mantida nas análises devido aos elementos arquitetônicos de características modernistas que possui.

Figura 2: Sede do Fórum Eleitoral de Salgueiro



Fonte: captura do google.com.br/maps.

Figura 3: Sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).



Fonte: captura do google.com.br/maps.

Este trabalho, de natureza qualitativa, tem como objetivo identificar, nessas três edificações localizadas na cidade de Salgueiro, a simplicidade enquanto traço definidor que caracteriza a arquitetura moderna, utilizando uma abordagem filosófica. Para tal, foram realizadas leituras de textos relativos à Arquitetura e Filosofia, através das quais se pode discutir os aspectos filosóficos descartianos que podem ser considerados como definidores da simplicidade na arquitetura moderna brasileira, mais especificamente, neste estudo, na região nordeste.

Além do aspecto transdisciplinar - o entrelaçamento entre Arquitetura e Filosofia -, a compreensão estruturada e mais aprofundada da recepção e do impacto da filosofia de René Descartes na arquitetura, bem como o modo como ela se dá e suas transformações entre um campo de saber e o outro, estabelece uma oportunidade investigativa relevante no que respeita à comunicação entre áreas do saber, grosso modo, consideradas distantes.

2. A MODERNIDADE SEGUNDO RENÉ DESCARTES

René Descartes (1596-1650), filósofo e matemático francês, é um pensador seminal para o nascimento e formação da modernidade ocidental e, conseqüentemente, para a construção de sua percepção. O racionalismo cultivado e desenvolvido por Descartes a partir dos rigores matemáticos foi o paradigma a partir do qual o pensador procurou desenvolver um método de pensamento filosófico claro e seguro, ou seja, livre de dúvidas e incertezas. Descartes ambicionava estabelecer conhecimentos e princípios filosóficos inequívocos, pré-requisitos para a

construção de um pensamento livre de artifícios e armadilhas retóricas. A filosofia finalmente seria alçada ao posto de ciência das ciências.

A objetividade matemática surge como um ideal metodológico a ser atingido em relação aos exageros filosófico-argumentativos cometidos durante a escolástica e a polissemia/miscelânea conceitual e simbólica apresentada pelo renascimento europeu. Além da profusão argumentativa típica do período, a falta de resultados consistentes apresentados pelas pesquisas conceituais realizadas pelos filósofos da época já incomodava a comunidade científica do período. A matemática era tida por ele como uma ciência pura, quer dizer, livre da traiçoeira percepção dos sentidos e da inconstância do mundo concreto, além de possuir um conjunto de regras também claro e seguro para orientar o pensamento durante os procedimentos matemáticos e geométricos.

Numa direção mais específica, Descartes propunha a utilização do método analítico como meio para compreender um problema pesquisado. O referido método estabelecia que todo objeto de pesquisa deveria ser decomposto em suas menores partes possíveis a fim tornar possível a compreensão da questão-objeto a partir da natureza e da função das partes e de suas consequentes relações e interações. Ao decompor um objeto de pesquisa, poder-se-ia partir da compreensão de seus elementos mais simples para a compreensão de suas partes mais complexas, bem como de sua natureza geral.

Numa perspectiva mais ampla, para assegurar-se da certeza do conhecimento, Descartes fez da dúvida, um método para atingir a certeza. Considerando que não havia conhecimento seguro em relação aos sentidos e aos objetos e fenômenos do mundo concreto, mostrou que a única certeza era o fato racional de que, enquanto duvidamos, estamos pensando. Assim, em última instância, primordialmente, o pensamento expressa-se enquanto dúvida, movimento do próprio pensar no caminho para conhecer (processo cognitivo): quando duvidamos, pensamos. Pela dúvida, acessa-se a consciência da existência humana; daí, o “penso, logo existo”.

Para a arquitetura, do legado cartesiano, o cogito é o que menos importa; a relevância recai sobre o método no sentido da apropriação de um esquema para estabelecer um modelo procedimental e um modelo epistemológico relativo à prática arquitetônica, ou seja, um como fazer estruturado de forma clara e segura (método) e uma compreensão do porquê fazê-lo de tal modo. Interessa, portanto, a herança do uso filosófico do paradigma matemático-geométrico criado e estabelecido por Descartes.

A influência de Descartes na arquitetura acontece no século XIX. ou seja, cerca de três séculos depois de seu nascimento, através do arquiteto francês, Viollet-le-Duc, em sua obra, “Discurso sobre a Arquitetura” e amplia-se, no século seguinte, ao ser assimilada e referendada pelo arquiteto franco-suíço Le Corbusier (AMARAL, 2007).

Apesar de haver consenso sobre o papel decisivo da reflexão na prática arquitetônica entre a comunidade, não o havia sobre os aspectos metodológicos e epistemológicos; faltava uma teoria ao fazer arquitetônico, por assim dizer. Para Viollet-le-Duc, tanto a prática quanto a história da arquitetura pressupunham um método e uma metodologia e, ao mesmo tempo, careciam de uma formulação teórica sistemática, clara e robusta que os contivesse.

Consequentemente, objetivando suprir tal lacuna, Viollet-le-Duc introduz o cartesianismo na arquitetura para preencher a lacuna deixada pelo que ele considerou uma ausência de um método racional tanto para a produção do desenho arquitetônico quanto para a compreensão da história da arquitetura (AMARAL, 2007).

3. ARQUITETURA MODERNA: DA EUROPA AO NORDESTE BRASILEIRO

A Revolução Industrial ocorrida na Europa entre os séculos XVIII e XIX deu impulso a grandes transformações nos modos de projetar e pensar a arquitetura. As intensas transformações nos meios de produção ocorridas neste período, ao mesmo tempo que ocasionaram o empobrecimento de grande parte da população que se tornou proletária e transformou o ambiente e os modos de vida no entorno das fábricas, proporcionaram o surgimento de várias visões estéticas a favor e contrárias ao que era chamado “ideal da máquina”.

Neste período, movimentos artísticos e estéticos coexistiam e eram praticados e discutidos nos meios intelectuais - Arts and Crafts, Art Déco, Art Nouveau, Futurismo, Cubismo, Construtivismo e Neoplasticismo são alguns exemplos (BÜRDEK, 2010; CARDOSO, 2008). Havia ainda a publicação de manifestos, como Ornamento e Crime, escrito e publicado pelo arquiteto austríaco Adolf Loos em 1908, no qual considerava os adornos na arquitetura intoleráveis não só esteticamente, mas também eticamente. O argumento de Loos para a eliminação dos ornamentos era de que a execução destes significava perda de tempo e de materiais, além de implicar, como dito anteriormente, “uma forma punitiva de escravidão artesanal” (FRAMPTON, 2000, p. 104). Esta negação do ornamento pode ser considerada a característica mais marcante do Movimento Moderno.

O moderno na arquitetura veio sendo delineado por ideias como as de Le Corbusier (1887-1965), arquiteto franco-suíço considerado um dos pioneiros da arquitetura moderna. Através do manifesto “Os cinco pontos de uma nova arquitetura”, publicado em 1926, Le Corbusier orientava a concepção e definição de um repertório formal que se adequasse a esta nova estética e aos avanços tecnológicos da construção civil, em especial as estruturas de concreto armado e as técnicas de impermeabilização de coberturas. Para ele, “a consideração da técnica vem em primeiro lugar, antes de tudo, e constitui sua condição o fato de ela trazer dentro de si consequências plásticas inevitáveis, e de levar algumas vezes a transformações estéticas radicais” (LE CORBUSIER apud MACIEL, 2002). Este repertório formal se materializa nas seguintes características da arquitetura moderna: Os pilotis, que elevavam a construção acima do solo; a planta livre, resultante da separação entre as colunas estruturais e as paredes que subdividiam os espaços; a fachada livre, rebatimento da planta livre no plano vertical; a janela horizontal, que, por causa das plantas e fachadas livres, podem correr de um lado ao outro da fachada; e o teto jardim, que recriava na cobertura a projeção do terreno tomado pela construção da casa. Com a construção da Villa Savoye, em 1928, o arquiteto pôde pôr em prática este ideal (BENEVOLO, 2004; CABRAL, 2017; CARDOSO, 2008; FRAMPTON, 2000). Pensando a casa como “máquina de morar”, buscava a exatidão mecânica e a regularidade, revelando uma exigência de integração entre a arquitetura e o entorno e o controle racional do espaço arquitetônico.

Uma importante iniciativa para a difusão e fortalecimento do Movimento Moderno foi a fundação da Bauhaus, uma escola de Arquitetura e artes decorativas, na Alemanha, em 1919, contribuíram para o fortalecimento e difusão do movimento, tendo inspirado a criação do currículo de outras escolas pelo mundo. Como o pensamento de vanguarda da época, as ideias que circulavam pela Bauhaus estavam ligadas ao pensamento de reforma da vida diária, em especial no habitar: “o bolor do século 19 com seus móveis pesados em quartos escuros seria substituído por uma nova forma de morar” (BÜRDEK, 2010, p.29), o que caracterizava a construção de um novo gosto – o gosto moderno.

Segundo Benevolo (2004), a vanguarda modernista europeia ecoou no Brasil após a Primeira Guerra Mundial. No campo da Arquitetura, Gregori Warchavchik publicou, em 1925, o Manifesto da Arquitetura Funcional, inspirado nos escritos e na arquitetura de Le Corbusier e, em 1928, construiu a primeira casa modernista. O próprio Le Corbusier, em visita ao Brasil em 1929, profere algumas conferências e é recebido por autoridades e pela elite da classe dos arquitetos no Rio de Janeiro e São Paulo.

Segundo Marques e Naslavsky (2011), o ideal modernista arquitetônico, que se difundia na Europa e se iniciava no eixo Rio-São Paulo, teve eco no Recife através do trabalho de

Luís Nunes, já na década de 1930. Para as autoras, o arquiteto, que era, nesta época, chefe do Setor de Obras Públicas do Estado de Pernambuco, teria “(...) encontrado, no Recife, um ambiente bem avisado e favorável à adoção dos princípios modernistas corbuserianos” (MARQUES; NASLAVSKY, 2011). A primeira obra realizada por Luís Nunes neste formato foi a Usina Higienizadora de Leite, em 1934, a qual possuía fortes características da arquitetura de vanguarda europeia:

(...) Nunes reflete as posturas de racionalização da construção e funcionalidade exigidas pelas novas demandas modernas. A semelhança com a fábrica Fagus de Walter Gropius é evidente: as linhas horizontais, os prismas retangulares justapostos e a diferenciação do local da circulação vertical (MARQUES; NASLAVSKY, 2011).

Mais do que seguir as características formais da arquitetura moderna praticada principalmente na Alemanha, Nunes mantinha-se informado sobre as técnicas construtivas mais avançadas, para a época. Para isto, contava com a orientação do engenheiro Joaquim Cardozo (MARQUES; NASLAVSKY, 2011).

Para Benevolo (2004), a arquitetura moderna brasileira ganhou força e contornos próprios a partir da revolução de Getúlio Vargas de 1930, que significou um momento de reviravolta do Movimento Moderno no Brasil, já que a classe política que ascendeu ao poder apoiava os artistas de vanguarda (que neste momento faziam parte da elite dirigente). Neste período, ganhou destaque a atuação de Lúcio Costa, que esteve à frente da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, e que posteriormente liderou a equipe de projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde, em 1937, um marco da arquitetura moderna brasileira, que seguia sugestões de Le Corbusier. O chamado “arranha-céu cartesiano” (BENEVOLO, 2004, p.712) possuía os princípios do ideário arquitetônico corbusiano: pilotis, teto-jardim, plano de vidro e brise-soleil.

No Nordeste, Luís Nunes continuava atento ao contexto arquitetônico europeu e, agora, também, ao brasileiro, e projetava edificações que possuem clara influência de Le Corbusier. Desses, os projetos mais emblemáticos são o Reservatório d’Água, na cidade de Olinda, de 1936 e, do ano seguinte, o Pavilhão de Verificação de Óbitos da Faculdade de Medicina (atual sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB), no bairro do Derby, no Recife.

A Caixa d’Água de Olinda, projeto contemporâneo ao Ministério da Educação e Saúde, é uma edificação marcante na paisagem do sítio histórico olindense. À época, a altura desta edificação de aproximadamente 25 metros era impressionante, associando-a à imagem de um arranha-céu (MARQUES; NASLAVSKY, 2011). Observa-se, já, a utilização dos pilotis e dos cobogós, que caracterizariam a arquitetura moderna nordestina. Já no Pavilhão de Óbitos, fica evidente a referência da Villa Savoye, na qual podemos observar alguns dos 5 pontos de uma nova arquitetura, citados mais acima.

No entanto, apesar de ainda seguir os princípios modernistas europeus, a arquitetura moderna brasileira ganhou contornos próprios. O mais popular e um dos mais relevantes arquitetos modernistas brasileiros, Oscar Niemeyer, foi um dos responsáveis por esta “releitura”, a partir da década de 1940, e especialmente a partir dos projetos para a nova capital do país, Brasília, na década de 1950. Segundo Benevolo (2004), Niemeyer procedeu a uma simplificação do repertório moderno-racionalista europeu, reduzindo o contraponto estrutural próprio de Le Corbusier e substituindo-o por poucos elementos, definidos e fortemente espaçados.

Estas referências continuam a surgir no nordeste brasileiro, segundo Amorim (2001), a partir da década de 1950, no trabalho desenvolvido pelos arquitetos Acácio Gil Borsoi, Delfim Amorim, Mario Russo e Heitor Maia Neto, que formaram o que é chamado por alguns autores de Escola do Recife. Para Yves Bruand (apud Amorim, 2001), existe uma consonância entre a arquitetura moderna carioca e certa arquitetura produzida no Recife neste período, em especial aquela pensada por Delfim Amorim. Ainda segundo Amorim (2001), as bases para o surgimento da Escola do Recife teriam sido a conjugação das ideias da arquitetura carioca adaptadas ao contexto local, em especial às condições do clima quente e úmido da região. Aponta dois

aspectos que caracterizam o esforço dos arquitetos para atender a estas exigências: o uso limitado de documentos técnico-científicos e o experimentalismo.

A conjugação destes fatores possibilitou o desenvolvimento de princípios para a construção neste tipo de clima, que foram sintetizados no “Roteiro para Construir no Nordeste”, escrito por Armando de Holanda, em 1976. Estas adaptações se refletem no uso da telha canal sobre laje, que consiste na sobreposição da telha cerâmica sobre a laje de concreto armado, o que contribui para minimizar os efeitos da insolação sobre a cobertura; a laje dupla, que consiste em sobrepor duas lajes, de forma a obter também melhor conforto térmico; os planos opacos recobertos por materiais cerâmicos, uma herança da arquitetura oitocentista; e as aberturas, compostas por materiais fixos ou móveis, tais como os cobogós, os brise-soleil e o peitoril ventilado. Estas soluções inventivas, ao mesmo tempo que adaptavam a edificação ao meio, expressavam um papel central na composição estética da construção, e caracterizaram a arquitetura moderna produzida no nordeste brasileiro.

4. REFERÊNCIAS MODERNAS NA CIDADE DE SALGUEIRO, SERTÃO PERNAMBUCANO

A partir do pensamento cartesiano proposto por Descartes, no século XVII, o arquiteto Viollet-le-Duc propôs a utilização do método analítico na Arquitetura, no século XIX. Assim como para Descartes o método era um meio para compreender um problema pesquisado, Viollet-le-Duc buscou, inicialmente, a racionalidade através da arte: o artista poderia prever o efeito que a obra causaria no observador, contanto que planejasse com antecedência, essas sensações. Le-Duc associou a intenção artística à arquitetura analisando, historicamente, que espaços foram planejados de forma racional, a partir da arquitetura grega antiga (construída a partir da proporção áurea), depois a arquitetura gótica (planejada, também através da lógica matemática, para que o ser humano se sentisse menor, diante do divino), e assim por diante, ignorando os estilos nos quais não enxergava esta lógica.

No fim do século XIX e início do século XX, o pensamento racional que Le-Duc trouxe para a arquitetura e o contexto histórico contribuíram para o surgimento do Modernismo. O racionalismo na arquitetura surge através da ausência de ornamentos e das linhas retas, além da utilização de uma metodologia de projeto que priorizasse a produção em série e a melhor utilização dos materiais, em benefício dos espaços. Os estilos anteriores ao moderno exigiam, do observador, um olhar mais atento às formas e aos ornamentos, bem como promoviam uma certa “falta de liberdade” na utilização dos espaços internos. Já a arquitetura que é praticada a partir do início do século XX permitiu ao usuário uma rápida leitura e compreensão das formas e autonomia de ocupação dos espaços. Diante disso, pode-se dizer que a racionalidade na arquitetura moderna se traduz em uma característica principal – a simplicidade.

A simplicidade surge nas edificações selecionadas para a análise neste projeto, que carregam o DNA da arquitetura moderna do nordeste brasileiro. A Igreja do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro possui uma pirâmide de base octogonal apoiada sobre uma base de forma geométrica de mesmo número de lados, resultante da repetição em torno de um ponto central de elementos iguais, que formam a estrutura de sustentação da edificação. Aliada à forma simples, a utilização de materiais de baixo custo, como as telhas onduladas como fechamento da cobertura, e os cobogós em concreto, confere a esta edificação características modernistas.

A Sede do Fórum Eleitoral de Salgueiro foi projetada por um grupo egresso do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, berço da chamada Escola do Recife. Neste caso, pode-se dizer que a forma desta edificação, lida à primeira vista como um prisma de base retangular, branco, sem ornamentos, remete à simplicidade cartesiana da arquitetura praticada por Le Corbusier.

Observa-se, aqui, a utilização de brises-soleil (pintados na cor amarela) e da marquise em concreto que marca o acesso à entrada (pintada na cor azul), para proteção da forte radiação solar, própria do clima semiárido do sertão nordestino. A adaptação da edificação ao clima confere a essa edificação características da arquitetura moderna nordestina a este exemplar.

A forma Sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT também pode ser entendida como um prisma de base retangular. Neste caso, a simplicidade da forma geométrica racional é complementada pela estrutura de pilares aparentes, que criam um pequeno terraço coberto por marquise e utilização de cobogós, sendo estas adaptações ao clima, assim como na sede do fórum eleitoral, uma forma de proteção à radiação solar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos cinco pontos da arquitetura moderna, pode-se exemplificar o método racional do projeto moderno: Os pilotis, que elevavam a construção acima do solo, consequência do avanço tecnológico na construção civil, permitiu a criação da planta livre e da fachada livre, culminando na pouca ou na ausência de paredes divisórias, resultando no uso integrado e mais lógico dos espaços. Os pilotis também permitiram a utilização da janela horizontal, que garantiu uma melhor utilização da iluminação natural. O teto jardim surge como uma compensação, para o usuário, da ocupação do terreno pela edificação, na cobertura do edifício.

No Brasil, a arquitetura moderna ganhou contornos particulares, a partir da adaptação da edificação às condições do terreno e do clima, ou seja, não havia mais a intenção da produção em série. No entanto, manteve a atenção centrada no usuário, especialmente no Nordeste (como nos exemplos aqui selecionados da cidade de Salgueiro), quando foram adotados elementos para a melhoria do conforto térmico. Portanto, pode-se concluir que a arquitetura moderna levou em consideração o ser humano como peça principal da criação, sendo esta, também, uma característica do pensamento moderno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cláudio Silveira. Descartes e a caixa preta no ensino-aprendizagem da arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, v. 7, n. 90, nov. 2007. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.090/194>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos. **Arquitextos**, São Paulo, v. 03, n. 12, maio 2001. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 813 p.

CABRAL, Maria Izabel Rego. **Lina Bo Bardi, Architetto e Designer**: um estudo de caso sobre a fase italiana (1939-1946). 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

CABRAL, Maria Izabel Rego; OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Italcly de; SANTOS, Yanne Pereira de Andrade. Estudo da forma arquitetônica do Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Salgueiro/PE. **Risco**: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo iau-usp, São Paulo, v. 19, p. 1-15, ago. 2021.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2000. 239 p.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste**: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: Ufpe, 1976. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2354852/roteiro-para-construir-no-nordeste>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

MACIEL, Carlos Alberto. Villa Savoye: arquitetura e manifesto. **Arquitextos**, São Paulo, v. 07, n. 24, maio 2002. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.024/785>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MARQUES, Sonia; NASLAVSKY, Guilah. Eu vi o modernismo nascer... foi no Recife. **Arquitextos**, São Paulo, n. 131, abr. 2011. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.131/3826>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MINDLIN, Henrique. **Arquitetura moderna no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Aeroplano: IPHAN, 2000. 286 p.

PAIM, Gilberto. **A beleza sob suspeita**: O ornamento em Ruskin, Lloyd Wright, Loos, Le Corbusier e outros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

TAYLOR-FOSTER, James. **Leituras essenciais: "Ornamento e Crime" por Adolf Loos**. 2016. Traduzido por Eduardo Souza. Disponível em:

<<http://www.archdaily.com.br/br/800467/leituras-essenciais-ornamento-e-crime-por-adolf-loos>>. Acesso em: 09 maio 2017.